

Recebido em: 31-08-2023

Aceito em: 07-12-2023

Perspectiva decolonial na ciência da informação: mapeamento bibliométrico na base de dados referenciais de artigos de periódicos em ciência da informação (Brapci)

Resumo: O projeto decolonial busca romper com o padrão hegemônico de poder que perpassa, dentre outros aspectos, a produção de conhecimento. Esta, por sua vez, pode ser estudada na Ciência da Informação, à luz da comunicação científica. Assim, o trabalho questiona: como se traduz, a partir da produção científica, o debate decolonial na Ciência da Informação? O objetivo geral é realizar um mapeamento de abordagem bibliométrica sobre o tema, a partir da análise dos artigos que versem sobre decolonialidade disponíveis na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Quanto à metodologia, recorre-se ao uso da bibliometria, objetivando especificamente identificar autores e instituições que direcionam suas pesquisas para temática; demonstrar onde e quando o debate foi inserido na área, a partir da identificação dos periódicos e anos mais profícuos, além de investigar os assuntos relacionados ao tema através da análise das palavras-chave. Conclui que os estudos sobre decolonialidade são desenvolvidos principalmente no âmbito da Organização do Conhecimento.

Palavras-chave: Decolonialidade. Comunicação científica. Bibliometria.

Barbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro¹
Gabriela da Silva Conceição²

1 INTRODUÇÃO

O padrão de poder colonial mobiliza as relações sociais em variadas ordens, inclusive no que diz respeito a hierarquização e controle da produção de conhecimento. Nesse sentido, esta lógica de operação atua definindo os sujeitos que podem ser considerados produtores de conhecimentos, os conhecimentos passíveis de validação, as formas de acesso a esta produção, as autoridades científicas e outras dinâmicas relacionadas, perpetuando a colonialidade do poder, de acordo com as formulações de Quijano (1989).

O conceito de colonialidade do poder, preconizado por Anibal Quijano (1989), denota a reconfiguração das relações de colonialidade no mundo Moderno, a partir do argumento de que estas relações não são superadas com o fim do colonialismo. (Ballestrin, 2013, p. 99). Assim, os estudos sobre colonialidade reúnem concepções teóricas e críticas, dedicadas a constituição

¹ Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5791-4191>. Contato: barbara_marques@id.uff.br.

² Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8236-3963>.

histórica da Modernidade e de temas afins (Quintero; Ferreira; Elizalde, 2019).

Dentre estas, pode-se mencionar o pós-colonialismo, o Grupo Modernidade/Colonialidade, os estudos subalternos e a decolonialidade, objeto de pesquisa do presente estudo.

Em relação ao pensamento decolonial, entende-se que:

O pensamento decolonial objetiva problematizar a manutenção das condições colonizadas da epistemologia, buscando a emancipação absoluta de todos os tipos de opressão e dominação, ao articular interdisciplinarmente cultura, política e economia de maneira a construir um campo totalmente inovador de pensamento que privilegie os elementos epistêmicos locais em detrimento dos legados impostos pela situação colonial (Reis; Andrade, 2018, p. 3).

Uma das consequências da opressão e dominação sistematicamente impostas a grupos marginalizados, a partir do projeto colonial, são os índices de acesso aos sistemas de ensino superior, impactando também na produção científica derivada deste sistema, que nega estes sujeitos enquanto produtores de conhecimento. Em ambos os casos, tem-se formas de epistemicídio, conforme apontado por Sueli Carneiro (2005) a partir das formulações de Boaventura Sousa Santos (2007).

No âmbito da Ciência da Informação, por exemplo, a invisibilidade da temática étnico-racial tem sido pontuada por autores como Valerio, Bernardino e Silva (2012), bem como Valério e Garcia (2013) e outros. Em ambos os casos contou-se com aporte metodológico dos estudos métricos da informação.

Tendo em vista o prosseguimento aos esforços empreendidos na área e considerando o lugar social ocupado pelas autoras, o presente artigo tem como objetivo geral analisar como o debate decolonial se apresenta na produção científica da Ciência da Informação, entendendo que “o que é central ao projeto político-acadêmico da decolonialidade é o reconhecimento de múltiplas e heterogêneas diferenças coloniais, assim como das múltiplas e heterogêneas reações das populações e dos sujeitos subalternizados à colonialidade do poder. (Bernardino-Costa; Grosfoguel, 2016, p. 21).

Para tanto, o artigo prevê um mapeamento de abordagem bibliométrica a ser realizado na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). A partir disso, delimita-se como objetivos específicos desta pesquisa: identificar as instituições e autores que direcionam suas pesquisas para temática decolonial; demonstrar onde e quando o debate decolonial

na Ciência da Informação foi inserido nas produções científicas; investigar os assuntos relacionados a temática através das palavras-chave.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A década de 1960 compreende um período importante para os estudos relacionados à informação, que assumiu papel central na sociedade contemporânea. Assim, surge na década de 1960 uma área do conhecimento denominada “ciência da informação”, que pode ser definida como:

[...] a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima. A Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação (Borko, 1968, p. 3, tradução nossa).

A primeira definição científica de informação advém da publicação, em 1949, da obra *The Mathematical Theory of Communication*, preconizada por Shannon e Weaver. Assim, nos termos de Saldanha (2020), “esta correspondência entre C.I e medida natural de um certo fenômeno aproxima-se de toda a constituição da noção de “ciência” ao longo dos séculos XIX e XX no mundo Ocidental”(Saldanha, 2020, p. 63).

A ciência realizada no ocidente acadêmico tem produzido conhecimentos cujas narrativas promovem o apagamento ou inferiorização de povos considerados não ocidentais, perpetuando a lógica de classificação da colonialidade. Para Aníbal Quijano (2005), a expansão do capitalismo estabelece a modernidade e a colonialidade. No entendimento do autor, é necessário distinguir colonialidade de colonialismo. A colonialidade:

[...] é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial do poder capitalista. Sustenta-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular do referido padrão de poder e opera em cada um dos planos, meios e dimensões, materiais e subjectivos, da existência social cotidiana e da escala societal (Quijano, 2009, p. 73).

Maldonado-Torres (2007), ao diferenciar colonialismo e colonialidade, expressa o seguinte:

Colonialidade não significa o mesmo que colonialismo. Colonialismo significa uma

relação política e econômica, na qual a soberania de um povo reside no poder de outro povo ou nação, constituindo assim uma nação um império. colonialidade se refere a um padrão de poder que emergiu como resultado do colonialismo moderno, mas que em vez de estar limitado a uma relação formal de poder entre dois povos ou nações, se refere à forma como o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações intersubjetivas se articulam entre si, através do mercado capitalista mundial e da ideia de raça. Assim, pois, embora o colonialismo preceda a colonialidade, a colonialidade sobrevive ao colonialismo (Maldonado-Torres, 2007, p. 131, tradução nossa).

O padrão de poder mencionado também é sustentado a partir da ideologia do Ocidentalismo. Ao tratar sobre as políticas da epistemologia, Fernando Coronil define Ocidentalismo enquanto:

conjunto de práticas representacionais que 1) dividem os componentes do mundo em unidades isoladas, 2) desagregam sua história de relacionamentos 3) converte a diferença em hierarquia, 4) naturaliza essas representações 5) estão envolvidos ainda que inconscientemente na reprodução das atuais relações assimétricas de poder (Coronil, 1999, p. 25, tradução nossa).

Dessa forma, estes conceitos aludem ao estabelecimento de hierarquias entre grupos humanos e relações de dominação e inferiorização. Por sua vez, a ideia de raça, utilizada para hierarquizar grupos humanos em inferiores e superiores, garantindo a manutenção da relação de dominação entre colonizadores e colonizados, teve sua manutenção também com aporte do discurso científico.

Albuquerque e Filho (2006) explicam que os argumentos biológicos foram a base para criação das chamadas “teorias raciais”. Estas teorias surgem no século XIX, mais precisamente na Europa e Estados Unidos, enquanto prerrogativa para manutenção do lugar social ocupado pela população negra após a abolição da escravatura.

Os autores ressaltam que estes pressupostos teóricos respaldam-se em fundamentações científicas, ao contrário da concepção de raça oriunda em Portugal e nas colônias portuguesas até as primeiras décadas do século XIX, em que raça estava associada à religião e descendência familiar. Agora:

Cabia a ciência e, não mais a religião explicar, como algo natural a expansão colonialista europeia na África e na Ásia. Esse mesmo aval científico foi determinante para que a ideia de raça também justificasse a desigualdade social nas sociedades escravistas, como o Brasil (Albuquerque; Filho, 2006, p. 205).

Dessa forma, entende-se que a partir da prerrogativa biológica ou a partir de critérios culturais, a ideia de raça foi estabelecida através do discurso científico (e não só), perpetuando marginalizações das mais diversas ordens.

3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, o trabalho busca apoio dos estudos métricos da informação. Noronha e Maricato (2008) argumentam que analisar ou avaliar a produção do conhecimento torna-se tarefa importante, visto que a ciência assumiu papel central no que tange ao desenvolvimento econômico e social. Nesse contexto, pontuam a necessidade de uso dos estudos matemáticos, com enfoque na bibliometria e cientometria.

No presente estudo, pretende-se partir do pressuposto da bibliometria enquanto “área do conhecimento que possibilita a produção de indicadores, a partir da análise dos aspectos matemáticos e estatísticos da comunicação científica em domínios específicos do conhecimento.” (Guedes, 2012, p. 80).

Para a obtenção dos resultados foi realizada uma busca pelo termo “decolonial*” na BRAPCI, no campo “assunto”. A escolha pelo termo veio após consulta ao índice de assuntos da própria base, acreditando que esta escolha poderia abranger todos os termos associados presentes no índice.

A partir disso, foi construída uma planilha na ferramenta *Microsoft Excel* com os seguintes metadados a serem preenchidos: Autor; Coautoria; Instituição; Tipo de Fonte; Título do Trabalho; Fonte; Local da Fonte; Ano; Palavra-chave1; Palavra-chave2; Palavra-chave3; Palavra-chave4; Palavra-chave5; Palavra-chave6.

Após o preenchimento desses metadados, foi realizada uma análise desses indicadores de produção, explorando os resultados obtidos. Com isso, foi possível identificar a existência de autoria em destaque, isto é, que produza com frequência sobre a temática; a presença ou não de coautoria; as instituições às quais esses autores pertence; os periódicos em destaque sobre o tema; as instituições que esses periódicos pertencem junto a sua localização geográfica; o ano com maior produção e por fim, os assuntos relacionados a temática através das palavras-chave.

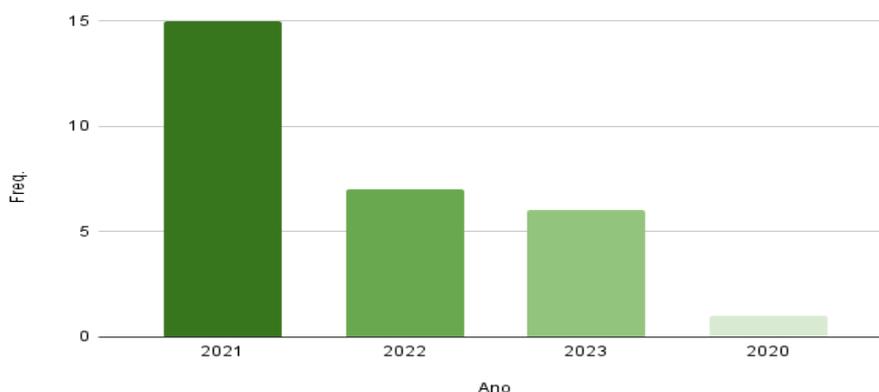
4 RESULTADOS

Esta seção, expõe os resultados obtidos através da busca realizada para estruturar essa pesquisa. A busca na BRACPI foi realizada pelo termo “decolonial*” no campo “assunto” em agosto de 2023. Os resultados obtidos foram 32 documentos, sendo 3 duplicatas que foram

desconsideradas para realização da análise. Já com esse primeiro dado é possível notar o déficit de produção sobre a temática visto que a base de dados conta com aproximadamente 20 mil referências e resumos de textos publicados. Essa escassez pode ser justificada devido aos estudos da temática decolonial serem bastante atuais, iniciando em 2020 com um único estudo, logo após, em 2021, atingindo seu pico com 15 publicações, seguindo de 2022 com 7 e até agora em 2023 tendo 6 publicações.

Contudo, a primeira publicação encontrada na BRAPCI sobre a temática com o termo de pesquisa utilizado data de 2020. Considerando o intervalo curto entre 2020 e 2021 e o crescimento exponencial neste último, pode-se inferir o interesse na temática, ainda que a discussão seja tímida na Ciência da Informação.

Gráfico 1 - Cronologia



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Apesar dessa timidez da temática, identificamos 51 autores distintos, sendo 7 com duas publicações ou mais. São eles: GRACIOSO, Luciana de Souza; ALENCAR, Maíra Fernandes; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; KARPINSKI, Cezar; MORAIS, Marília Winkler de; RIGHETTO, Guilherme Goulart; SILVA, Selma Cristina da, sendo GRACIOSO, Luciana de Souza com 3 publicações e o restante com duas publicações. Esses mesmo autores são considerados a elite da pesquisa de acordo com a Lei do Elitismo de Price que diz: $n = \text{total de autores}$ e $\sqrt{n} = \text{elite da área}$. Price também afirma que 60% dos autores de uma determinada área publicam somente 1 trabalho, mas ao analisarmos a produção por autor vimos que esse número é maior, tendo 86,3% dos autores produzindo somente um trabalho.

Em relação a coautoria, dos 29 trabalhos que foram analisados 21 contam com a presença de mais de um autor, tendo no máximo mais 3 autores além do autor principal. Dessa forma, acredita-se que no aspecto autoria seja relevante analisar posteriormente os padrões de co-autoria, pois estes podem ser mais significativos do que o número de publicações por autor propriamente dito.

Ainda em relação às autorias, percebe-se predomínio da associação entre estudos decoloniais e organização do conhecimento. A organização do conhecimento é “um campo de investigação, ensino e prática. Trata de descrever, representar, arquivar e organizar documentos e representações de documentos, bem como conceitos e assuntos, tanto por seres humanos como por programas informáticos”. (HJØRLAND, 2016, p. 475, tradução nossa). Para Saldanha (2020) a Ciência da Informação expressa profunda responsabilidade social e histórica, que se expressa no desafio de organizar o conhecimento.

Após analisarmos os autores e o fenômeno da coautoria, foram analisadas as afiliações institucionais, isto é, quais instituições estes autores pertencem. Ao total, foram encontradas 21 instituições distintas, sendo duas delas localizadas fora do Brasil (Universidad de la República - Uruguai e Università di Bologna - Itália), porém 8 se destacaram tendo pelo menos 3 autores, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Afiliações institucionais dos autores



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Das 8 instituições em destaque nas afiliações institucionais, verifica-se a Universidade Federal de Santa Catarina na primeira posição. Ao consultar o site do Programa de Pós-graduação da referida universidade, nota-se que dentre seus valores é mencionada a seguinte prerrogativa: “Inclusão (igualdade e diversidade)”. No caso da Universidade de São Paulo, verifica-se que o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação possui como área de concentração a temática “Cultura e Informação”, que se desdobra em três linhas de pesquisa. Em ambos os casos,

verifica-se que os debates decoloniais estão alinhados às prerrogativas dos programas, seja no âmbito dos valores ou na área de concentração.

Quanto à terceira instituição mais recorrente nas afiliações institucionais, observa-se que o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos ressalta o aspecto da inovação em sua área de concentração, ao afirmar que “Trata-se do primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação nacional, cuja área de concentração contempla a Inovação.”

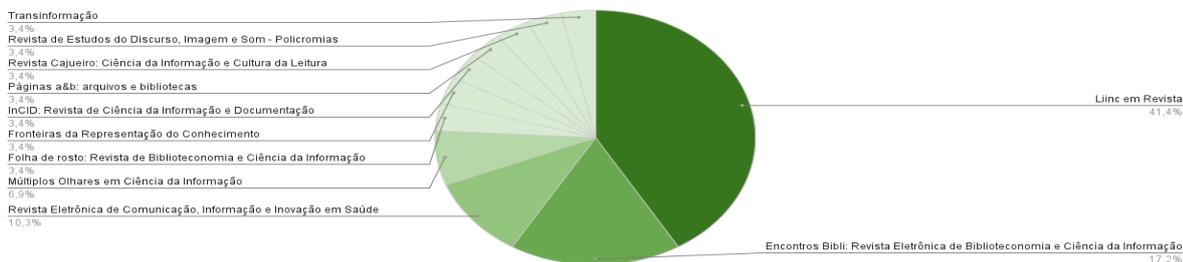
Desta forma, pode ser proveitoso analisar posteriormente as linhas de concentração e pesquisa, valores e objetivos de cada programa, bem como os valores, missão e objetivos das instituições mantenedoras, tendo em vista melhor compreensão do destaque destas instituições no debate.

Analisando o gráfico anterior, fica evidente a predominância das regiões Sul e Sudeste. Esta predominância não pertence somente as instituições em destaques, ao analisarmos todas instituições encontramos a seguinte configuração: Região Sudeste - 26 autores/7 instituições; Região Sul - 17 autores/5 instituições; Região Nordeste - 7 autores/4 instituições; Região Centro-Oeste: 3 autores/2 instituições; Região Norte - 4 autores/ 1 instituição; Internacionais - 2 autores/ 2 instituições.

A análise das fontes dessas publicações considerou 2 vieses diferentes: o nome da fonte e a instituição responsável por essa fonte. Vale ressaltar que todos os documentos que foram recuperados foram artigos de periódicos.

Em relação às fontes, foram encontrados 11 periódicos que abordam a temática, são eles: Liinc em Revista com 12 publicações; Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação com 5 publicações; Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde com 3 publicações; Múltiplos Olhares em Ciência da Informação com 2 publicações. Já os periódicos: Folha de rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Fronteiras da Representação do Conhecimento; InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação; Páginas a&b: arquivos e bibliotecas; Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura; Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias; Transinformação contam com apenas 1 publicação cada.

Gráfico 3 - Fonte



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O periódico em destaque foi “Liinc em Revista”. Conforme o site de apresentação, a publicação é do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), e sua edição cabe ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A proposta da revista é “tratar de agendas e temas emergentes nas formas e dinâmicas de produção, circulação e apropriação da informação e do conhecimento em sua relação com os processos de transformação social.” Além disso, destaca-se que todas as 12 publicações da Liinc em Revista estão presentes em único volume (17, número 2) da revista intitulada “Decolonialidade e Ciência da Informação: veredas dialógicas”.

O segundo periódico em evidência foi “Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação”, publicação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que também se destaca enquanto instituição mais recorrente no tema.

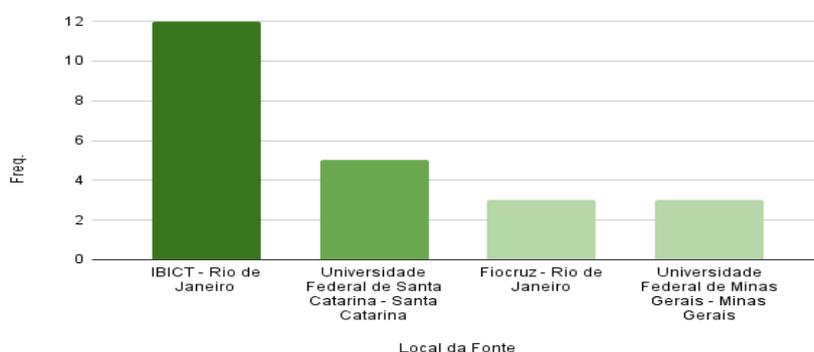
A terceira revista em destaque foi a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis), editada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Chama atenção que a Revista figure dentre as que mais publicam sobre a temática.

Em sua página de apresentação, observa-se que as submissões são em fluxo contínuo e apenas para os textos propostos aos dossiês temáticos há um período específico para submissão. Nesse sentido, futuramente pode ser útil verificar se o fluxo contínuo de publicação, bem como outros aspectos foram motivadores para as intelectualidades da Ciência da Informação.

Já em relação às instituições responsáveis por essas fontes encontramos 10 instituições: IBICT - Rio de Janeiro; Universidade Federal de Santa Catarina - Santa Catarina; Fiocruz - Rio de Janeiro; Universidade Federal de Minas Gerais - Minas Gerais; Gabinete de Estudos a&b -

Portugal; Pontifícia Universidade Católica de Campinas - São Paulo; UFRJ - Rio de Janeiro; Universidade de São Paulo - São Paulo; Universidade Federal de Sergipe - Sergipe; Universidade Federal do Cariri - Ceará, onde é possível notar a predominância disparada da Região Sudeste, sendo a maior responsável por fontes de publicações que abordam a temática decolonial.

Gráfico 4- Instituição responsável pela fonte



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Por fim, analisamos os assuntos que estão relacionados à temática e utilizamos as palavras-chaves dos artigos para isso. No total, encontramos 129 palavras-chaves, sendo 94 distintas, não houve a necessidade unir palavras-chaves por causa de plural, sinônimos e etc. e partindo deste ponto podemos ligar a temática decolonial com os seguintes assuntos:

Tabela 1 - Palavras-chaves recorrentes

<i>PALAVRAS-CHAVE</i>	<i>FREQUÊNCIA</i>
<i>Ciência da Informação</i>	4
<i>Colonialidade</i>	4
<i>Análise de Domínio</i>	3
<i>Conhecimento</i>	3
<i>América Latina</i>	2
<i>Arquivística Decolonial</i>	2
<i>Biblioteconomia</i>	2
<i>Estudos arquivísticos críticos</i>	2
<i>Estudos Decoloniais</i>	2
<i>Informação</i>	2
<i>Interculturalidade</i>	2
<i>Shiyali Ramamrita Ranganathan</i>	2
<i>Tecnologia</i>	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Vale destacar que a palavra-chave “decolonialidade” aparece 15 vezes, sendo a palavra-chave mais utilizada de todos os 29 documentos recuperados, sem contar com suas variações como:

“Decolonial” e “Decolonialismo” totalizando 19 vezes o aparecimento do termo que foi utilizado para busca “decolonial*”, mas não foram colocadas na tabela no intuito de destacarmos os assuntos que se relacionam com essa temática. Chama atenção também o uso de "análise de domínio", e "Shiyali Ramamrita Ranganathan", reforçando que possivelmente tais estudos tem sido desenvolvidos no âmbito da Organização do Conhecimento, conforme já mencionado na análise das autorias mais produtivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoria mais profícua sobre o tema foi Luciana de Souza Gracioso com 3 publicações, a saber: "Contribuições de Ranganathan para evidenciação do pensamento decolonial", "Enunciações do feminismo decolonial a partir das categorias fundamentais ranganathianas" e "Das árvores do conhecimento aos rizomas e rukus: : metáforas vegetais na organização relacional do conhecimento".

No entanto, outros 6 autores se destacam com 2 publicações cada. Chama atenção a presença de 21 trabalhos com a participação de mais de um autor e também o quantitativo de 51 autores no escopo dos 29 artigos. Dessa forma, acredita-se que no aspecto autoria seja relevante analisar posteriormente os padrões de co-autoria, pois estes podem ser mais significativos do que o número de publicações por autor propriamente dito.

Ainda em relação as autorias, percebe-se predomínio da associação entre estudos decoloniais e organização do conhecimento.

Quanto às palavras-chave recorrentes, infere-se que o uso de "colonialidade" possivelmente está associado a tentativa de fundamentação da perspectiva decolonial, que opõe-se diretamente a "colonialidade". Chama atenção também o uso de "análise de domínio", e "Shiyali Ramamrita Ranganathan", reforçando que possivelmente tais estudos tem sido desenvolvidos no âmbito da Organização do Conhecimento, conforme já mencionado na análise das autorias mais produtivas.

Das 8 instituições em destaque nas afiliações institucionais, verifica-se a Universidade Federal de Santa Catarina na primeira posição. Ao consultar o site do Programa de Pós-graduação da referida universidade, nota-se que dentre seus valores é mencionada a seguinte prerrogativa “Inclusão (igualdade e diversidade)”.

No caso da Universidade de São Paulo, verifica-se que o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação possui como área de concentração a temática “Cultura e Informação”, que desdobra-se em três linhas de pesquisa. Em ambos os casos, verifica-se que os debates decoloniais estão alinhados às prerrogativas dos programas, seja no âmbito dos valores ou na área de concentração.

Quanto à terceira instituição mais recorrente nas afiliações institucionais, observa-se que o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos ressalta o aspecto da inovação em sua área de concentração, ao afirmar que “Trata-se do primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação nacional, cuja área de concentração contempla a Inovação.”

Desta forma, pode ser proveitoso analisar posteriormente as linhas de concentração e pesquisa, valores e objetivos de cada programa, bem como os valores, missão e objetivos das instituições mantenedoras, tendo em vista melhor compreensão do destaque destas instituições no debate.

O periódico em destaque foi “Liinc em Revista”. Conforme o site de apresentação, a publicação é do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), e sua edição cabe ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A proposta da revista é “tratar de agendas e temas emergentes nas formase dinâmicas de produção, circulação e apropriação da informação e do conhecimento em sua relação com os processos de transformação social.” Além disso, destaca-se que todas as 12 publicações da Liinc em Revista estão presentes em único volume (17, número 2) da revista intitulada “Decolonialidade e Ciência da Informação: veredas dialógicas”.

O segundo periódico em evidência foi “Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação”, publicação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que também se destaca enquanto instituição mais recorrente no tema.

A terceira revista em destaque foi a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis), editada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Chama atenção que a Revista figure dentre as que mais publicam sobre a temática. Em sua página de apresentação, observa-se que as submissões são em fluxo contínuo e apenas para os textos propostos aos dossiês temáticos há

um período específico para submissão. Nesse sentido, futuramente pode ser útil verificar se o fluxo contínuo de publicação, bem como outros aspectos foram motivadores para as intelectualidades da Ciência da Informação.

No que concerne aos anos de publicação, nota-se crescimento significativo no ano de 2021, seguido por declínio nos anos de 2022 e 2023. Contudo, a primeira publicação encontrada na BRAPCI sobre a temática com o termo de pesquisa utilizado data de 2020. Considerando o intervalo curto entre 2020 e 2021 e o crescimento neste último, pode-se inferir o interesse na temática, ainda que a discussão seja tímida na Ciência da Informação.

A partir do exposto, conclui-se que é necessário ampliar as análises para melhor compreensão do debate decolonial no âmbito da Ciência da Informação, envolvendo outros aspectos como as relações de co-autoria e analisar as tendências temáticas encontradas a partir das escolhas das palavras-chave, realizando estudo terminológico mais aprofundado. Outro aspecto que deve ser considerado são os referenciais utilizados nos estudos, analisando em que medida estes recorrem a teorias produzidas fora do escopo do norte global.

Também é necessário avaliar se a decolonialidade tem sido abordada a partir de medidas práticas para a área ou na perspectiva de reivindicação e denúncia. Ademais, sendo a colonialidade uma característica complexa, torna-se essencial o uso de outras abordagens teórico-metodológicas em conjunto a bibliometria para melhor estudo do tema.

Assim, acredita-se que a análise de conteúdo possa, futuramente, auxiliar no estudo dos artigos que foram coletados. No entanto, a inserção da temática no âmbito da Ciência da Informação parece indicar preocupação das intelectualidades da área com o tema, se aproximando do compromisso ético-político na elaboração do conhecimento contra-hegemônico.

A partir da gênese e consolidação da Ciência da Informação, pode-se observar que os estudos informacionais são influenciados por outras disciplinas científicas e pelos marcadores históricos de forma mais abrangente. Portanto, infere-se que seja importante situar os fenômenos informacionais à luz do debate decolonial, visto que o progresso social, no caso da sociedade brasileira, perpassa também pela superação do racismo e outras formas de opressão fixadas e perpetuadas pela colonialidade.

REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/?lang=pt#>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

CORONIL, Fernando. Mas allá del occidentalismo: hacia categorías históricas no imperiales. **Casa de las Américas**, Havana, n. 206, p. 55-68, janeiro-março 1999.

ENCONTROS BIBLI: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação. Florianópolis: UFSC, 1996-. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/about>. Acesso em: 28 ago. 2023.

GUEDES, Vania Lisboa da Silveira. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74–109, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695>. Acesso em: 10 jul. 2023.

HJØRLAND, Birger. Knowledge Organization. In: **ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization**, 2016. Disponível em: www.isko.org/cyclo/knowledge_organization. Acesso em: 10 jul. 2023.

LIINC EM REVISTA. Rio de Janeiro: IBICT, 2005-. ISSN 1808-3536. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/about>. Acesso em: 27 ago.2023.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL, Ramón (eds.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 127-168. Disponível em: <http://www.unsa.edu.ar/histocat/homoderna/grosfoguelcastrogomez.pdf>. Acesso em: 20 ago.2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 73-114.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires setembro 2005. pp.227-278. Buenos Aires: Clacso, 2005.

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patrícia; ELIZALDE, Paz Concha. **Uma breve história dos estudos decoloniais**. São Paulo: MASP Afterall, 2019. Disponível em:

<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do-rio-de-janeiro/psicologia-social/quintero-figueira-elizalde-uma-breve-historia-dos-estudos-decoloniais/24685437>. Acesso em: 18 nov. 2023

REIS, Maurício de Novais; ANDRADE, Marcileia Freitas Ferraz. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 202, p. 01-11, 10 mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41070/21945>. Acesso em: 17 nov. 2023.

REVISTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE. Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2007-. E-ISSN 1981-6278. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SALDANHA, Gustavo. **Ciência da Informação**: crítica epistemológica e historiográfica. Rio de Janeiro: IBICT, 2020.

SILVA, José Jonas Borges da. O racismo e o pensamento de Clóvis Moura: elementos para um debate. **Kwanissa**: revista de estudos africanos e afro-brasileiros, [S. l.], v. 4, n. 7, 2021. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/15174>. Acesso em: 10 jul. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Áreas de concentração e linhas de pesquisa**. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/pos/programa-de-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 28 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Objetivo**. Disponível em: <https://pgcin.ufsc.br/objetivo/>. Acesso em: 28 ago.2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Área de concentração**. Disponível em: <https://www.ppgci.ufscar.br/pt-br/sobre/area-de-concentracao>. Acesso em: 27. ago. 2023.

Decolonial perspective in information science: preliminary mapping in the reference database of journal articles in information science (Brapci)

Abstract: The decolonial project seeks to break with the hegemonic pattern of power that permeates, among other aspects, the production of knowledge. This, in turn, can be studied in Information Science, in the light of scientific communication. The paper therefore asks: how is the decolonial debate in Information Science translated into scientific production? The general objective is to carry out a bibliometric mapping approach on the subject, based on an analysis of the articles on decoloniality available in the Reference Database of Journal Articles in Information Science. As for the methodology, it uses bibliometrics, specifically with the aim of identifying authors and institutions that direct their research towards the theme; demonstrating where

and when the debate was inserted in the area, based on the identification of the most prolific journals and years, as well as investigating the subjects related to the theme through the analysis of keywords. It concludes that studies on decoloniality are developed mainly in the field of Knowledge Organization.

Keywords: Decoloniality. Scientific communication. Bibliometrics.